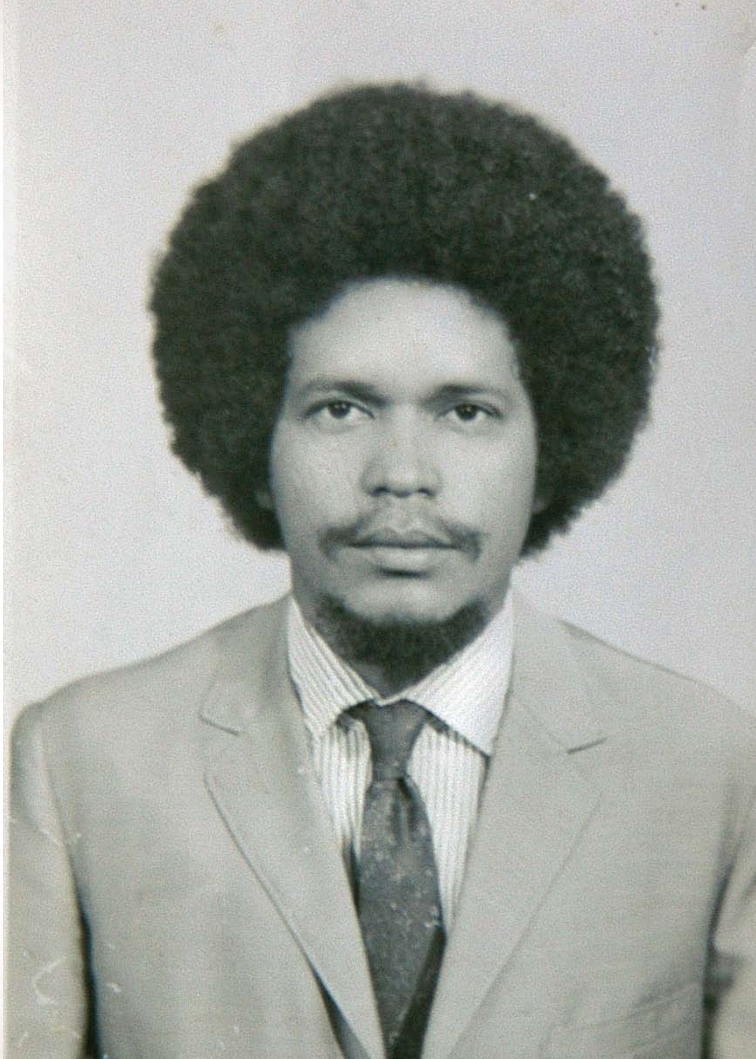




Papai Walter e o filho Eduardo no Jardim Zoológico, em 1970. Que bonitinho!

Em 1972, voltando de Nova York na versão *Black power*, ou *Black is beautiful*. Walter Firmo passou a usar esse cabelo depois de perceber o racismo no Brasil. “O chefe da sucursal de Nova York recebeu um telex de um fotógrafo se lamuriando da Manchete ter fechado contrato com um rapaz negro, portanto analfabeto e mau profissional. Daí senti na pele a segregação e resolvi imitar os negros americanos do grupo Panteras Negras”.





Em 1972, com o alemão Klaus Meyer (de bigode e camisa florida) e Sebastião Barbosa (de óculos). Firmo, Sebastião e Klaus fundaram naquele ano a primeira agência de banco de imagens brasileira, a Câmera Três.



Sérgio Cabral e Walter na Ala das Escrotas na Banda de Ipanema em 1974.
Os dois têm em comum o gosto pelas coisas brasileiras, pela música, pelo carnaval e pela vida.

(Foto: Sebastião Marinho)



Com D. Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, e a repórter Ângela Zirolto. Foto feita no Mato Grosso, em 1976, ano em que o bispo sofreu uma séria ameaça de morte.



No Copacabana Palace, fotografando Roberto Carlos para a capa da Veja, em 1976. A revista publicou uma longa entrevista com o cantor que, na época, morava no hotel. “Estou sempre procurando uma coisa nova. Tenho medo de dizer que minhas fotos favoritas são as que eu fiz antes, mas não posso evitar que as pessoas tenham suas favoritas.”